



DESENVOLVENDO A

# CULTURA QUILOMBOLA

DE GERAIS VELHO  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR

ANDRÉIA DE FÁTIMA VIEIRA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. ROGÉRIO OTHON T. ALVES  
COORIENTADORA: PROF. DRA. FERNANDA DE S. CARDOSO

## FICHA CATALOGRÁFICA

223d

Silva, Andréia de Fátima Vieira.

Desenvolvendo a cultura Quilombola de Gerais Velho nas aulas de educação física escolar. [recurso eletrônico]. / Andréia de Fátima Vieira Silva, 2025.

23f.

Orientador (a): Dr. Rogério Othon Teixeira Alves.

Produto educacional (mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Montes Claros - MG, 2025.

ISBN 978-65-01-54833-3

Inclui referências. F. 20 - 23.

1. Educação física – Cultura Africana e Afro-brasileira. 2. Prática Pedagógica. 3. Danças e lutas – Currículo cultural. 4. Produto Educacional. I. Alves, Rogério Othon Teixeira. II. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede

Nacional-

PROEF. III. T.

CDD 796.07



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
AULA 1- O QUE É UM QUILOMBO?.....	5
AULA 2- O QUE É O GERAIS VELHO?.....	8
AULA 3- O QUE É O BATUQUE E A DANÇA DA PENEIRA?.....	11
AULA 4- VAMOS DANÇAR?.....	16
AULA 5- O QUE PRODUZIMOS?.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

# APRESENTAÇÃO

Caros colegas professores de Educação Física, este Material Didático com o tema **“Cultura Quilombola de Gerais Velho”**, foi desenvolvido por mim, Andréia de Fátima, professora de Educação Física efetiva na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, e mestranda pelo Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UNIMONTES), a partir da minha Dissertação de Mestrado intitulada **“DO GERAIS VELHO A ESCOLA: aquilombando a Educação Física escolar”**. A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola Gerais Velho, no município de Ubaí, no Norte de Minas Gerais, cidade em que eu resido.

Este material foi criado com o intuito de oferecer suporte aos professores de Educação Física da região, ajudando-os a explorar e ensinar o conteúdo de maneira mais eficaz em suas aulas, além de promover a valorização e preservação das práticas culturais locais. espera-se que este recurso didático beneficie educadores de outras regiões, oferecendo uma referência prática e acessível para integrar esses conteúdos ao currículo. Assim, o material se torna uma ferramenta valiosa, ampliando as possibilidades pedagógicas e contribuindo para que essa rica herança cultural seja reconhecida e transmitida nas escolas.

Desse modo, este recurso pedagógico é constituído por cinco aulas que articulam atividades teóricas e práticas, com o objetivo de promover a valorização da Cultura Afro-brasileira por meio do estudo da comunidade quilombola Gerais Velho. Cada aula conta com orientações específicas para os docentes, incluindo sugestões de discussão, propostas de atividades práticas que estimulam a criatividade, a participação ativa dos estudantes e o fortalecimento do respeito à diversidade cultural, além de possibilitar a inclusão de referências a outras comunidades quilombolas, especialmente aquelas próximas à realidade dos professores de diferentes regiões.

O tema Cultura Africana e Afro-brasileira está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas Unidades Temáticas de Brincadeiras e Jogos, Danças e Lutas, bem como nos Temas Contemporâneos Transversais, em conformidade com as **Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004** (Brasil, 2018). Especificamente para nossa região, o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), alinhado à BNCC, também aborda este tema nas mesmas Unidades Temáticas, reforçando sua presença na Educação Básica (Minas Gerais, 2018).

A Cultura Africana e Afro-brasileira deve ser abordada nas aulas de Educação Física, com as danças sendo uma das estratégias que enriquecem esse trabalho. Por meio das danças afro-brasileiras, os estudantes têm a oportunidade de refletir e construir conhecimento a partir da vivência de elementos da cultura popular, além de fortalecer sua identidade cultural como seres históricos-sociais que têm na Cultura Afro-brasileira (Santos; Bona; Torriglia, 2020).

Sendo assim, esse trabalho está voltado para a Cultura Quilombola presente na comunidade Gerais Velho, especialmente as danças **Batuque e Dança da Peneira**. Entendemos que para tratar esse tema, é relevante que se aborde também o contexto histórico em que está inserido. Desta forma, trazemos inicialmente um breve histórico sobre a escravidão no Brasil e a formação dos quilombos, para posteriormente tratar da história da comunidade Gerais Velho e a cultura presente na mesma.

Esperamos que esse Material Didático possa agregar e auxiliar você, colega professor de Educação Física, a desenvolver esse tema tão presente e importante para nossa Cultura Afro-brasileira, em suas aulas.

Um abraço!

## AULA 1- O QUE É UM QUILOMBO?

### Texto:

Entre os anos de 1525 e 1851, o Brasil importou mais de cinco milhões de africanos para serem escravizados. Além dos que foram trazidos, milhares foram mortos ainda na África vítimas das caças e da violência escravista, e também na travessia oceânica. Essas pessoas foram trazidas de diferentes partes do continente africano, de onde fosse mais fácil e rentável capturá-los e embarcá-los. Além disso, não se sabe ao certo quantos ainda foram trazidos depois que o tráfico se tornou ilegal com o advento da abolição da escravatura.

Com isso surgiram os quilombos, como uma forma de refúgio para os negros que eram trazidos para o Brasil e aqui escravizados. Surgiram como forma de resistência e luta contra a opressão e o trabalho forçado, em que os negros escravizados buscavam a fuga e a liberdade.



Estes eram um espaço onde os negros ex-escravizados tinham a possibilidade de se ver livres e poder desenvolver sua cultura, seu modo de viver e sua religiosidade, além de encontrar e reunir-se com outros negros na mesma situação. Ou seja, era no quilombo, onde os negros poderiam ter um pouco de liberdade mesmo que, por vezes de forma insegura, correndo riscos e com medo de serem encontrados, mas era este o local que se configurava para vivenciar seus costumes e cultura.

Ao chegar a um território totalmente novo e hostil, os africanos foram obrigados a se adaptar a condições de trabalho desumanas e, ao mesmo tempo, tentar manter vivos seus ritos e costumes na “nova casa”. Esse processo deu origem a uma das raízes mais profundas e significativas da nossa cultura. Os africanos e seus descendentes influenciaram em vários aspectos da Cultura Brasileira, como na música, dança, instrumentos musicais, culinária, religião, idioma, brincadeiras, jogos, nomes, vestimentas, dentre outros. E, talvez sem a influência da Cultura Africana, não teríamos uma cultura com características tão marcantes que nos distingue das demais nações.

## ATIVIDADE 1

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO COM OS ALUNOS

- Você já conhecia a história da escravidão?
- O que mais você sabe sobre esse assunto?
- Qual sentimento você tem ao pensar que milhões de pessoas foram escravizadas durante muitos anos?
- Você já presenciou ou já passou por alguma situação de racismo? Como você agiu? Como você agiria?



#### SUGESTÃO:

O professor pode criar outras questões sobre o texto tanto para discussão quanto para atividade teórica.



## ATIVIDADE 2

Dividir os alunos em grupos e pedir que pesquisem sobre:

- Pessoas negras importantes que lutaram pela liberdade e direitos no período escravocrata.
- Casos de racismo acontecidos recentemente.
- Pessoas negras que se destacam na sociedade na atualidade.
- Pessoas negras importantes na luta contra o racismo na atualidade.

Fazer uma roda de conversa para abordar o que cada um pesquisou.

## ATIVIDADE 3

- Pedir aos alunos que criem cartazes criativos com os temas.
- Guardar os cartazes para serem expostos posteriormente com outros trabalhos.



Clique na imagem e assista também um vídeo sobre a escravidão no Brasil!





## AULA 2- O QUE É O GERAIS VELHO?

### **Texto:**

A comunidade Gerais Velho é uma comunidade quilombola no município de Ubaí, no Norte de Minas Gerais. Ela recebeu esse nome em 1981 com a criação da primeira associação comunitária de moradores, antes fazia parte da região conhecida como Fazenda Sabões e Vista Nova. Está situada a aproximadamente 22 quilômetros da cidade de Ubaí e, em 2018, era composta por pelo menos 70 residências e 300 habitantes. Gerais Velho, foi reconhecida e certificada como comunidade quilombola pela Fundação Cultural dos Palmares em 28 de julho de 2006.

Existem duas possibilidades sobre a formação da comunidade quilombola Gerais Velho. A primeira é que a sua criação aconteceu a partir da Abolição da Escravatura em 1888, quando os ex-escravizados negaram a continuar nas fazendas, indo se alocar nas cidades próximas ou áreas rurais que ficassem distantes das áreas dos seus antigos proprietários. Outra suposição é que tenha se formado a partir de pessoas escravizadas que tenham conseguido fugir ainda durante o período escravocrata, isso devido exatamente o local ser de mais difícil acesso, característica dos primeiros quilombos, afim de dificultar a sua localização.

De acordo com o relato dos quilombolas de Gerais Velho, os primeiros moradores da comunidade foram seus familiares, de aproximadamente quatro gerações atrás (bisavós de seus pais), que vieram da África na condição de escravizados. Segundo as histórias transmitidas de geração em geração, esses moradores conseguiram fugir de onde eram escravizados e foram andando para longe, e se

espalhando por essa região do Norte de Minas em diversas cidades como Pirapora, Buritizeiro, Várzea da Palma, São Romão, Ribanceira, e na região de Ubaí como Vila Biuca e Gerais Velho. Esse fato nos leva a entender que a origem do Gerais Velho, se deu a partir de pessoas escravizadas que conseguiram fugir e se alocaram nessas terras.

**SUGESTÃO:**

O professor pode abordar sobre uma comunidade quilombola mais próxima de seu local de atuação.

## ATIVIDADE 1

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO COM OS ALUNOS



- Você conhece pessoas da comunidade Gerais Velho?
- Você já sabia que eles são quilombolas?
- Você já conhecia a história da formação desse quilombo?
- O que você achou dessa história? Você acha que aconteceu assim mesmo ou diferente?
- O que você sente quando pensa que essas pessoas tão próximas tiveram seus familiares escravizados por muitos anos, e muitos foram brutalmente mortos?
- Você sabia que assim como os quilombolas, nós também temos descendência africana?

**SUGESTÃO:**

O professor pode criar outras questões sobre o texto tanto para discussão quanto para atividade teórica.

## ATIVIDADE 2

- Apresentar aos alunos imagens ou pinturas que representam a Cultura Africana, bem como imagens e vídeos de pessoas da comunidade Gerais Velho dançando o Batuque e a Dança da Peneira, salientando a presença africana nas vestimentas, na forma de dançar, nas músicas e instrumentos musicais presentes nessas danças.
- Pedir aos alunos que façam desenhos ou pinturas criativas utilizando aspectos da história da escravidão e a história do Gerais Velho, associados a Cultura Africana.
- Pode-se realizar também a confecção de máscaras africanas, sendo estas muito presente na Cultura Africana.

Guardar o material confeccionado para expor posteriormente.

Assista também  
os vídeos!



Clique na imagem e veja um  
exemplo de máscara africana  
feitas de papelão!

Clique na imagem e veja  
exemplos de pinturas africanas  
em pratos de papel!



## AULA 3- O QUE É O BATUQUE E A DANÇA DA PENEIRA?

### Texto:

A comunidade Gerais Velho por ser uma comunidade de afrodescendentes traz em sua bagagem cultural, costumes e práticas que são de matriz africana. Dentre essas práticas se destacam o **Batuque** e a **Dança da Peneira** como uma singularidade.

O **Batuque** é dançado em pares aglomeradas em roda, com saltos e giros, uma pessoa toca o ombro de outra duas vezes de um lado, e depois duas vezes do outro, ao som da música animada, e depois trocam os pares. Não dança somente homem com mulher, podendo variar, mulher com mulher, homem com homem. Essa dança também é chamada de **Batuque do Carneiro**. Essa denominação "Carneiro" devido o gesto de uma pessoa tocar ombro com ombro de outra pessoa, assemelhar-se ao confronto entre carneiros. Durante a dança, as músicas animadas, os instrumentos de percussão, as vestimentas específicas e a forma de dançar são características da Cultura Africana.



Quilombolas de Gerais Velho dançando o Batuque.

Clique na imagem e assista o vídeo do Batuque!



A **Dança da Peneira**, geralmente é apresentada junto com o Batuque. Durante a apresentação, os participantes formam um círculo, e as mulheres apresentam versos enquanto balançam a peneira. Em seguida, passa a peneira para um homem, que a balança e a transfere para a próxima mulher, que introduz seu próprio verso, mantendo a continuidade da dança e da música em um fluxo constante. Nessa dança os quilombolas utilizam a música “Farinhada” dos artistas Luiz Gonzaga e Elba Ramalho, cantando o refrão da mesma, e colocando versos espontâneos. Refrão da música como os quilombolas cantam: “Eu tava na peneira, eu tava peneirando. Eu tava no namoro, eu tava namorando”.



Quilombolas de Gerais Velho  
dançando a Dança da Peneira

Clique na imagem e assista  
o vídeo da Dança da Peneira!



Em ambas as danças – Batuque e Dança da Peneira –, os homens vestem trajes tradicionais da lida no trabalho – calças, camisas de mangas compridas e chapéus – enquanto as mulheres usam saias compridas, blusas e turbantes, geralmente brancos, simbolizando o vínculo com suas raízes culturais e a dignidade no trabalho rural. Essas vestimentas e movimentos reforçam o sentido de pertencimento e a preservação das tradições.

O principal instrumento utilizado nessas danças é um **“roncoio”**, uma espécie de cuíca feita de madeira ou lata, e couro; acompanhado de outros instrumentos de percussão como “caixa” (espécie de tambor) e *cajon*; e violão. O roncoio é um instrumento de percussão por fricção, construído a partir de um tronco de árvore oco com suas extremidades cobertas por couro de boi. A parte traseira é deixada aberta para que o tocador possa manipular uma vareta presa ao interior do instrumento. Um dos músicos se posiciona na frente, tocando a pele como elemento de percussão, enquanto outro, posicionado atrás, puxa a vara para complementar o ritmo, produzindo o som.



Roncoio - principal instrumento do Batuque e da Dança da Peneira.



Tocadores do Batuque e Dança da Peneira com os respectivos instrumentos.



## ATIVIDADE 1

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO COM OS ALUNOS



- Você já viu alguma apresentação de Batuque e Dança da Peneira ou alguma parecida?
- Quais as principais características da Cultura Africana presente nessas danças?
- Você já viu os instrumentos presentes nas danças do Batuque e da Peneira?
- Você acha importante valorizarmos a cultura da nossa comunidade, dos nossos pais, avós e nossos ancestrais?
- Você acha importante valorizarmos a Cultura Afro-brasileira como parte da história do nosso povo?

#### SUGESTÃO:

O professor pode criar outras questões sobre o texto tanto para discussão quanto para atividade teórica.

#### SUGESTÃO:

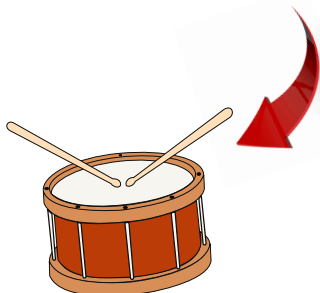
Aproveite esse momento para tratar a intolerância religiosa, pois muitas práticas de matriz africana são constantemente tratadas de forma pejorativa e desvalorizadas devido a falta de conhecimento de muitos. Importante ressaltar que mesmo essas danças sendo práticas de matriz africana, nesta comunidade não possui adeptos a nenhuma religião de matriz africana, o que demonstra que cada vez mais as religiões cristãs tem tomado espaço nas comunidades quilombolas.



## ATIVIDADE 2

- Com material reciclável previamente organizados, vamos construir alguns instrumentos presentes nas danças do Batuque e da Peneira.

Clique na imagem e veja uma maneira fácil de fazer um tambor com material reciclável!



Clique na imagem e veja uma maneira fácil de fazer uma cuíca com material reciclável!

### SUGESTÃO:

Na ausência de vídeos fabricando o roncoio, vamos utilizar como referência um vídeo fabricando cuícas. Lembrando que o roncoio é maior do que a cuíca, e é tocado por duas pessoas, uma puxando a vareta e outra tocando a parte da frente como tambor. Então, é interessante utilizar materiais maiores, como baldes, ou latas de tinta grandes.

## AULA 4- VAMOS DANÇAR?

### ATIVIDADE 1

- Nessa aula relembremos os passos do Batuque e da Dança da Peneira descritos na aula anterior, e utilizando os materiais confeccionados pelos alunos, iremos vivenciar as danças.



Para o **Batuque**, os alunos deverão ficar em duplas dispostas uma próxima a outra. Nessa dança, os passos são simples, remexendo ao ritmo das músicas, dando saltitos e rodopios. Cada pessoa toca ombro com ombro de sua dupla, do lado direito e esquerdo, e depois troca de par, fazendo os mesmos gestos com o outro, e assim, sucessivamente dando continuidade à dança.

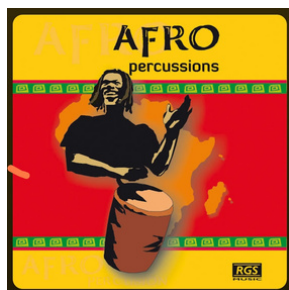


Para a **Dança da Peneira**, os alunos deverão ficar em círculo alternando entre mulher e homem. Ensine para os alunos o refrão da música “Farinhada” dos artistas Luiz Gonzaga e Elba Ramalho. Refrão da música como os quilombolas de Gerais Velho cantam: *“Eu tava na peneira, eu tava peneirando. Eu tava no namoro, eu tava namorando”*. Enquanto todos cantam juntos o refrão, o homem balança a peneira e passa para mulher ao seu lado. Esta, balançando a peneira coloca o seu verso, geralmente são versos bem humorados, e passa para o próximo homem, e assim sucessivamente até passar por todos os participantes.

### SUGESTÃO:

- Utilize as músicas próprias do Batuque e da Dança da Peneira disponíveis, ou busque outras músicas africanas na internet.
- Incentive os alunos colocando versos na Dança da Peneira e pedindo que criem também.
- É importante que todos os alunos vivenciem todas as práticas, como tocar os instrumentos, cantar e dançar.

Clique na imagem e veja essas opções de percussão afro que podem ser utilizadas!



## ATIVIDADE 2

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO COM OS ALUNOS



- Como você se sentiu dançando?
- Você já havia dançado alguma dessas danças, ou alguma parecida?
- O que você achou mais interessante nessas danças?
- Você sabia que nossas danças populares brasileiras também têm muita influência da Cultura Africana?
- Quais danças você conhece que possui características da Cultura Africana?
- Qual sensação teve ao praticar essas danças de matriz africana?

#### SUGESTÃO:

O professor pode criar outras questões sobre o texto tanto para discussão quanto para atividade teórica.

## ATIVIDADE 3

- Peça aos alunos que produzam um texto ou poema sobre as aulas desenvolvidas, relacionando os temas racismo, intolerância religiosa, protagonismo negro, cultura, e principalmente, falando quais os sentimentos em vivenciar essas danças de matriz africana presente na nossa região e tão próxima de nós.

## AULA 5- O QUE PRODUZIMOS?

### ATIVIDADE 1

- Nesta aula, peça a cada aluno que leia seu texto sobre as experiências e sentimentos sobre as aulas com o tema “Cultura Quilombola de Geraís Velho” e discuta sobre eles.

### ATIVIDADE 2

- Junte todo o material produzido nas aulas como as pinturas, desenhos, máscaras, cartazes, instrumentos, textos, poemas, dentre outros; e exponha na escola para a comunidade escolar ter acesso.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ridalvo Felix de. **Na batida do corpo, na pisada do cantá: inscrições poéticas no coco cearense e candombe mineiro.**

Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

BENITES, Luiz Filipe Rocha. Os sentidos de pertencimento do “Povo do Gerais”: terra trabalho e religiosidade em uma comunidade negra rural do norte mineiro. In: BARBOSA, Carla Cristina; PORTO, César Henrique De Queiroz (Orgs.). **Sertão tradição, cultura e Poder.**

Montes Claros: Editora Unimontes, 2018. p. 13 - 45.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.**

Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares.** 2016.

Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>.

Acesso em: 28 set. 2023.

DESCOMPLICA. **Escravidão no Brasil – história | Mapa mental |**

**Quer que desenhe.** YouTube, 9 dez. 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WMHU1buK>. Acesso em: 11 nov.

2024.

FURTADO, Marcella Brasil; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; ALVES, Cândida Beatriz. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 106-115, 2014.

## REFERÊNCIAS

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação. Belo Horizonte, 2018.

MAKER, ARTES E VARIEDADES. **Como fazer tambor com latas de leite | Instrumentos musicais criativos com materiais recicláveis DIY**. YouTube, 29 nov. 2021. Disponível em: < [https : //www.youtub.com /assistir ?v =ypP\\_w](https://www.youtube.com/assistir?v=ypP_w). Acesso em: 11 nov. 2024.

MANUAL DO MUNDO. **Você NÃO VAI ACREDITAR neste instrumento musical!**. YouTube, 19 nov. 2022. Disponível em: < [https : //www.y.com /watch ?v =4Ydq \\_PGDe](https://www.y.com/watch?v=4Ydq_PGDe) . Acesso em: 6 nov. 2024.

MODARTE, Mayara. **COMO FAZER MÁSCARA AFRICANA COM PAPELÃO I máscaras africanas estilizadas usando apenas papelão**. YouTube, 9 abr. 2021. Disponível em: <[https ://www.youtube .com//assistir?v =tumWi](https://www.youtube.com/assistir?v=tumWi). Acesso em: 11 nov. 2024.

PORTO, César Henrique de Queiroz; SOARES NETO, Ângelo; RODRIGUES, Gefferson Ramos. Presença Africana: as comunidades de Gerais Velho e Vila Biuca no município de Ubaí, Minas Gerais. In: **Revista Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros**. Volume IX, 2012. Disponível em: <[http://www.ihgmc.art.br/revista\\_volume9.htm](http://www.ihgmc.art.br/revista_volume9.htm)>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. **Revista Usp**, n. 46, p. 52-65, 2000.



## REFERÊNCIAS

PROFESSORA LETÍCIA DE ARTE. **Arte africana - pintura em prato de papel**. YouTube, 4 out. 2023. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=dJE8lGWhCS0> . Acesso em: 11 nov. 2024.

RIBEIRO, Pamilla Vilas Boas Costa. **A vida é um remanso: performance, cultura e política no batuque de Ponto Chique (MG)**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2017.

SANTOS, Karolainy Benedet dos; BONA, Bruna Carolini de; TORRIGLIA, Patrícia Laura. A cultura afro-brasileira e a dança na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

SILVA, Andréia de Fátima Vieira. **Dança Batuque - Comunidade Quilombola Gerais Velho**. Google Drive, 2024. Disponível em: [SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. C.](#) Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, Andréia de Fátima Vieira. **Dança da Peneira - Comunidade Quilombola Gerais Velho**. Google Drive, 2024. Disponível em: [SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. C.](#) Acesso em: 11 nov. 2024.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Izabel Cristina de; GUASTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. In: XLI Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão Financeira ENEBD, 2018, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2018.

SZER, Jonatan. **Afro Percussions**. YouTube Music, 2004. Disponível em: <[https://music.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy\\_kwyDc3U70Z8wqfxOCG8BDQIC5Ld6e](https://music.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kwyDc3U70Z8wqfxOCG8BDQIC5Ld6e)>. Acesso em: 12 nov. 2024.